



## **“Recuperação e valorização da Ribeira das Vegas”**



Por:  
José Escada da Costa

Abril de 2018

## “Recuperação e valorização da Ribeira das Vegas”

A construção da albufeira do Sabugal, nos anos 90, não foi submetida a EIA (Estudo de Impacto Ambiental). Nessa medida não contemplou, nos termos que hoje seriam devidos, medidas de minimização e de compensação sobre os efeitos adversos sobre a fauna e a flora no território da Malcata.

O problema agravou-se quando, sobre as transvases, não foram estabelecidas condições de exploração para melhorar a eficiência na utilização dos recursos hídricos e, simultaneamente, reduzir os problemas ambientais associados.

Agravou-se ainda mais quando, em 2013, no EIA para ampliação do parque eólico (de 19 para 25 turbinas) não se consideraram os efeitos cumulativos (albufeira + transvases + parque eólico). Tudo isto tendo como cenário a RNSM (Reserva Natural da Serra da Malcata)

Em termos ambientais Malcata pode, fundamentadamente, apontar défice de intervenção do Estado, no domínio dos licenciamentos.

A Ribeira das Vegas que agora desagua na albufeira do Sabugal teve, em tempos, um papel determinante em termos de regadio, de maternidade e de viveiro de espécies autóctones. Hoje está ao abandono! Em tempos mantinha caudal todo o ano, em maior ou menor quantidade. Hoje fica seca a maior parte do ano.

Se pretendemos referenciar Malcata em termos ambientais, de preservação da biodiversidade e do turismo sustentável há que pensar na reposição de condições favoráveis à biodiversidade. Há que recuperar ecossistemas degradados.

Se pretendemos sustentabilidade em Malcata há que repor na Ribeira das Vegas capacidades de resposta a períodos de seca, recuperando-a para o ambiente, para a economia e para a vertente do lazer e da fruição.

Através de simples e baratas soluções técnicas de engenharia natural (charcas) facilmente se proporciona na Ribeira das Vegas a retenção da água em períodos de cheias, mitigando os efeitos das secas. As alterações climáticas aí estão para tornar os fenómenos de seca e de cheias cada vez mais extremos e frequentes.

As charcas ao aumentarem as zonas húmidas, aumentam a resiliência territorial, facilitam a reprodução das espécies, a alimentação, a nidificação, a floração. As zonas húmidas permitem a reposição de água no subsolo e favorecem as atividades de pastorícia e agropecuária. Contribuem para a proteção das águas superficiais e subterrâneas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres deles diretamente dependentes.

Urge assim gizar um **Programa de valorização da Ribeira das Vegas** para a recuperar, através da reconstrução de charcas (micro-barragens curvadas) em série, de montante para jusante, funcionando por gravidade.

As micro- barragens irão impedir que a camada fértil do solo seja levada por enxurradas, facilitar a infiltração de água no subsolo, promover a regeneração do terreno e armazenar água. O resultado deverá ser o surgimento de alimento para várias espécies nas áreas húmidas e de zonas verdes ao longo da ribeira. Aumenta-se ainda a reserva de água potável que tenderá a ser um recurso cada vez mais escasso e que, conseqüentemente, terá maior valor económico.

**Plano de Ação:** preparar processo para candidatura a fundos visando a recuperação.

Malcata, abril de 2018  
José Alves Escada da Costa